

# MALPICA

## DO TEJO

centro duma singular  
obra social, viveu ho-  
ras de verdadeira eu-  
foria pela inauguração  
da sua

Moagem Social  
e pela comemoração  
da compra de 8  
«montes» agrícolas

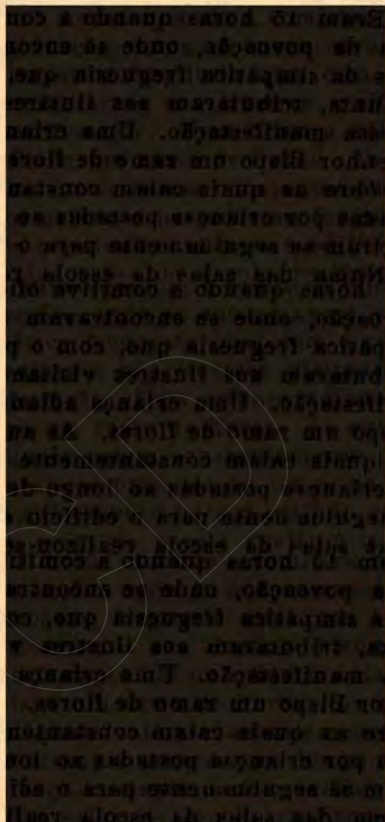
O bom e pacífico povo raiano de Malpica do Tejo, vestiu as suas melhores galas no passado dia 29, por motivo de uma festa singular, inédita, a que quiseram dar a sua presença distinta e estimulante, o

Venerando Bispo da Diocese, o sr. Governador Civil, o sr. Presidente da Câmara e outras individualidades.

Eram 15 horas quando a comitiva oficial chegou à entrada da povoação, onde se encontravam reunidos todos os filhos da simpática freguesia que, com o pároco e membros da Junta, tributaram aos ilustres visitantes, espontânea e calorosa manifestação. Uma criança adiantou-se e entregou ao Senhor Bispo um ramo de flores. As autoridades presentes sôbre as quais caíam constantemente pétalas de flores lançadas por crianças postadas ao longo de todo o percurso, dirigiram-se seguidamente para o edifício escolar.

Numa das salas da escola realizou-se uma sessão de

Continúa na página 4



# Malpica do Tejo

Continuado da 1.ª página

boas-vindas, presidida pelo Sr. D. Agostinho de Moura, ladeado pelo Governador Civil Sr. Dr. José de Carvalho e pelo presidente da Câmara Sr. cap. Manuel Domingues Carreto.

Tomaram ainda lugar na mesa da presidência os srs: Major José António Conceição, Presidente concelhio da U. N., Capitão Francisco da Silva Fragozo, Comandante da P. S. P. António Liberato de Oliveira, Director Escolar, Manuel Silva Mendes, Adjunto da Direcção Escolar, Eng. Santos Duarte Chefe da 7.ª Circunscrição Industrial de Castelo Branco, Dr. Simplício Barreto Magro, Intendente da Pecuária, Dr. João Baptista Alves da Costa, Secretário Geral do Governador Civil Dr. França Amaral, médico da Casa do Povo, Gonçalves Testas, presidente da Liga de Malpica do Tejo em Lisboa, Dr. António Correia, Dr. Joaquim Diogo Correia, ilustre filho de Malpica do Tejo, P.º António Esteves Gonçalves, pároco da freguesia e Manuel Gil Correia, presidente da Junta.

Entre a assistência notamos a presença da G. N. R. G. F., Legião Portuguesa, e dos srs. Professores Manuel Vicente Beato, Joaquim Bernardo Amarelo, João Pires Belo, D. Maria do Céu Antunes, D. Conceição Ribeiro Martins e D. Lúcia Pires Leitão.

A sala não pode conter todo o povo; mas os que ficaram fora puderam acompanhar o que lá se passou, através de um serviço de som.

Usou, em primeiro lugar, da palavra, o Presidente da Junta, Sr. Manuel Gil Correia que saudou as autoridades, cuja presença agradeceu. Fê-lo com graça e profundidade de conceitos, expressa em linguagem simples, despida de retórica, mas que traduzia toda a sinceridade da sua alma.

Falou, depois, o pároco que historiou a obra social que se evocava, mostrando que, pela solução do problema económico, se pode chegar (e por vezes não há outro caminho) à compreensão e aceitação do facto religioso.

O Sr. Dr. António Correia que falou a seguir congratulou-se com o povo de Malpica do Tejo, cujos senti-

mentos de solidariedade cada vez mais admira, tendo palavras de rasgado encómio para com o pároco que tem sido o grande animador das obras sociais de Malpica.

O Sr. Governador Civil manifestou o seu agrado pelo que se está realizando em Malpica do Tejo, tendo afirmado que a sua interferência, especialmente, na compra do monte «Judeu», se há-de considerar como dever que lhe cumpre.

Esteve e estará sempre presente nas realizações desta natureza quando visam, como esta, beneficiar os mais necessitados. Lamentou que, por circunstâncias inesperadas, só tivesse conseguido 100 contos para que os mais pobres podessem também ter a sua cota parte na distribuição do referido monte. Nestas iniciativas sempre poderão contar com o apoio do Governo Civil.

Por fim, falou o Senhor Bispo. Congratulou-se com a gente de Malpica pela realização de tão arrojada obra social. Marcou, com a sua habitual clareza, a missão do pároco que, embora de natureza espiritual, pode evidentemente conciliar-se com qualquer empreendimento de ordem social sempre que este conduza àquela. Assinalou o sentido cristão da obra económico-social e afirmou que é seu intento, logo que se veja desembaraçado das obras diocesanas em curso, empreender uma vasta obra social de carácter diocesano. Terminou afirmando que comungava com os filhos de Malpica nas suas aspirações e ansiedades, fazendo votos pela continuidade da campanha afim de que todos venham a ter com que viver alegre e confortavelmente.

Seguidamente procedeu-se à inauguração da Moagem, tendo o Senhor Bispo entregue, mui gentilmente, a tesoura que lhe fora oferecida, ao Snr. Governador Civil para cortar a fita simbólica.

Em breves palavras o Prelado da Diocese explicou o sentido da cerimónia litúrgica, procedendo acto contínuo à benção do edificio. Para demonstração, os moínhos da fábrica estiveram a funcionar durante a visita.

Aos numerosos convidados